

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH: UM ESTUDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Macilene Terto da Silva¹
Rayane Andrade Ferreira da Silva²
Sueli Maria da Silva³
Amanda Amorim de Melo⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pela escola pública no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O presente artigo fundamenta-se nas contribuições de Russell A. Barkley (1997, p.65-94), o qual enfatiza que o TDAH é um transtorno de base neurológica, caracterizado por déficits nas funções executivas, como atenção, planejamento, controle inibitório e autorregulação. O autor ressalta que tais dificuldades impactam diretamente o processo de aprendizagem, exigindo da escola intervenções pedagógicas diferenciadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, foi realizada em uma escola pública do município de Escada-PE, tendo como sujeito da pesquisa um professor AEE, um professor regente do Ensino Fundamental dos anos iniciais, um coordenador pedagógico e um gestor escolar. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula, analisadas a partir de categorias temáticas que contemplaram estratégias de ensino, desafios estruturais e a relação escola-família. Os resultados evidenciaram o esforço dos educadores em adotar práticas pedagógicas mais dinâmicas e lúdicas, valorizando a inclusão e a atenção individualizada, apesar das limitações estruturais. Verificou-se ainda que o diálogo constante entre escola e família é essencial para promover o desenvolvimento e a autoestima dos estudantes com TDAH. Conclui-se que a inclusão efetiva requer um compromisso coletivo, com investimento em formação docente, adaptações curriculares e fortalecimento de políticas públicas que garantam condições reais para uma educação equitativa e humanizada.

1

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Aprendizagem. Desafios. Anos Iniciais.

ABSTRACT: This article aims to investigate the challenges faced by public schools in the teaching and learning process of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the early years of elementary school. This article is based on the contributions of Russell A. Barkley (1997, pp. 65-94), who emphasizes that ADHD is a neurobiological disorder characterized by deficits in executive functions such as attention, planning, inhibitory control, and self-regulation. The author highlights that these difficulties directly impact the learning process, requiring differentiated pedagogical interventions from the school. The research, with a qualitative and exploratory-descriptive approach, was conducted in a public school in the municipality of Escada-PE, with the research subjects being a special education teacher, a primary school teacher (early years), a pedagogical coordinator, and a school administrator. Data collection was carried out through semi-structured interviews and classroom observations, analyzed based on thematic categories that encompassed teaching strategies, structural challenges, and the school-family relationship. The results highlighted the educators' efforts to adopt more dynamic and playful pedagogical practices, valuing inclusion and individualized attention, despite structural limitations. It was also found that constant dialogue between school and family is essential to promote the development and self-esteem of students with ADHD. It is concluded that effective inclusion requires a collective commitment, with investment in teacher training, curricular adaptations, and the strengthening of public policies that guarantee real conditions for an equitable and humanized education.

Keywords: ADHD. Inclusion. Learning. Challenges. Early Years.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴ Especialista Educação Especial, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

A educação é um alicerce fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade. A escola é um espaço não só de aprendizagem, mas de construção e interação, buscando sempre a equidade e acessibilidade, tornando um espaço democrático que atenda às necessidades específicas do indivíduo.

De acordo com Barkley (2008, p.15), os primeiros registros relacionados ao que hoje se reconhece como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), remontam aos anos 1902, quando o pediatra inglês “George Still” descreveu alterações comportamentais em um grupo de crianças atendidas por ele. O autor destacava que tais manifestações não poderiam ser atribuídas apenas a falhas educacionais ou à ausência de disciplina, mas sim a fatores de natureza biológica, de difícil identificação.

Vale ressaltar, que embora essas crianças não fossem diagnosticadas atualmente com TDAH, pois muitas apresentavam condições como deficiência intelectual, lesões cerebrais ou epilepsia. De acordo com “Still”, identificou nelas características semelhantes às que hoje se associam ao transtorno, como inquietação excessiva, dificuldades de atenção e prejuízos na aprendizagem.

Segundo Mattos (2007, p.33), essas crianças muitas vezes são equivocadamente vistas como desinteressadas, indisciplinadas ou portadoras de dificuldades familiares e de aprendizagem. No entanto, o autor ressalta que, apesar dessas percepções, elas possuem capacidade cognitiva preservada e podem apresentar desempenho escolar satisfatório, desde que recebam acompanhamento e tratamentos adequados.

É considerado, que constitui uma condição de natureza neurobiológica que interfere significativamente nos processos de atenção, autocontrole e comportamento motor. Embora não esteja relacionado as limitações cognitivas, essas condições comprometem o desempenho acadêmico, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa essencial para a consolidação das aprendizagens básicas e do desenvolvimento socioemocional.

No âmbito da escola pública brasileira, tais desafios tornam-se ainda mais expressivos em virtude da escassez de recursos pedagógicos, da ausência de formação específica para docentes e da insuficiência de estratégias educacionais direcionadas às necessidades desse público.

A falta de diagnóstico precoce e de acompanhamento contínuo, por sua vez, acentua as dificuldades apresentadas pelos estudantes, comprometendo tanto o processo de escolarização

quanto sua inserção social. Desta forma surge a seguinte questão: **Quais os desafios enfrentados pela escola pública que interfere na aprendizagem de estudantes com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

Diante deste questionário a hipótese, traz que os possíveis desafios da escola pública na aprendizagem de estudantes com TDAH, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possivelmente são: A estrutura das salas de aulas superlotadas, seguido de metodologias de ensino tradicional que aumentam as dificuldades, tendo a necessidade de abordagens mais dinâmicas e flexíveis, falta de formação continuada para os professores voltadas para o transtorno e adaptações curriculares que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse panorama, torna-se imprescindível investigar os obstáculos enfrentados pelas instituições públicas no que concerne à aprendizagem dos alunos, a fim de compreender suas especificidades, identificar as barreiras existentes e apontar estratégias que possibilitem a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, democrático e eficaz.

Portanto, este artigo tem como objetivo geral: investigar se existe adaptações curriculares no ambiente escolar, com estratégias adequadas para o estudante com TDAH nas turmas regulares de ensino. Tendo como objetivos específicos: Identificar se existe parceria entre escola e família para enfrentar os desafios apresentados no processo de ensino e aprendizagem; verificar estratégias pedagógicas adotadas para lidar com a impulsividade e a desatenção; analisar os desafios encontrados pela escola com estudantes com TDAH.

3

Considera-se que então, a relevância desta pesquisa está em compreender os desafios enfrentados pelas escolas públicas, no processo de inclusão de estudantes com Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando que, apesar dos avanços em políticas educacionais, ainda persistem barreiras relacionadas à falta de recursos, metodologias pouco adaptadas e insuficiente formação docente.

Assim, este estudo busca contribuir para o debate acadêmico e prático sobre a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e da atuação integrada de toda a comunidade escolar, a fim de assegurar um processo de aprendizagem mais equitativo e inclusivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aspectos Históricos e Conceituais do TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresenta uma trajetória histórica, marcada por diferentes interpretações médicas e educacionais. Com o passar

das décadas, o conceito de TDAH foi sendo ampliado. Segundo Barkley (2002, p.89) destaca-se que o transtorno está relacionado a déficits nas funções executivas, como planejamento, autorregulação e organização, impactando diretamente o rendimento escolar e social.

As pesquisas mais recentes de Faraone et al. (2015, p.66), evidenciam que é um transtorno do neurodesenvolvimento com base genética e alterações nos circuitos cerebrais responsáveis pela atenção e controle do comportamento. Diante disso, este percurso histórico mostra que o entendimento, deixou de estar restrito a concepções moralizantes e passou a ser reconhecido como uma condição clínica complexa, o que permitiu avanços significativos tanto no campo médico quanto no educacional.

Ao longo do tempo, foi visto como um comportamento inquieto devido à falta de controle, a partir do século XVIII, O médico alemão “Melchior Adam Weikard” relacionou os comportamentos a algo de dificuldade de controle moral, suas primeiras observações foram os primeiros indícios dessa condição. Em 1798 o escocês “Alexander Crichton”, relacionou os sistemas de desordem mentais que envolviam intensa desatenção e incapacidade de aprendizado.

No decorrer do século XX, com o avanço dos estudos em neurociências e da psicologia, o TDAH passou a ser reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento. Atualmente, encontra-se descrito nos principais manuais classificatórios, como o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014) e a CID-11 (Organização Mundial da Saúde, 2019), sendo caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que impactam significativamente a vida acadêmica, social e familiar dos indivíduos.

No contexto educacional, Mattos (2019, p.112) enfatiza que “o diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais para minimizar os impactos no percurso escolar”. O autor reforça que a articulação entre escola, família e profissionais de saúde é indispensável para promover estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes. A Lei nº 14.254/2021 reforça essa perspectiva ao assegurar diagnóstico precoce, acompanhamento especializado e comunicação constante com a família, reconhecendo a importância da corresponsabilidade entre todos os agentes envolvidos no processo educacional.

Dessa forma, observa-se que a evolução histórica e conceitual caminhou de explicações moralizantes para uma abordagem científica fundamentada em evidências. A compreensão atual considera o transtorno, como uma “condição complexa, que exige intervenções interdisciplinares, a fim de favorecer o desenvolvimento integral dos sujeitos e combater estigmas que ainda persistem na sociedade”.

Um elemento importante são as questões que envolve neurotransmissores, relacionado ao TDAH, o Córtex pré-frontal responsável pela regulação emocional e atenção, quando lesionado traz os sintomas decorrente de déficit de atenção e controle emocional. Essa criança costuma apresentar dificuldades no comportamento, dificuldade na memória de trabalho, falta de foco, distração frequente e impulsividade.

Atualmente, a literatura aponta que o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, não deve ser interpretado como resultado exclusivo de falhas parentais ou do ambiente escolar, mas sim como um transtorno multifatorial, no qual aspectos genéticos, neurobiológicos e ambientais interagem. Essa perspectiva favorece uma compreensão mais ampla e evita estigmatizações, destacando a importância de intervenções pedagógicas, psicológicas e médicas integradas.

Manifestações do TDAH e repercussões na aprendizagem

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um conjunto de sintomas que envolvem, predominantemente, três dimensões: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Vale ressaltar que, essas manifestações não se apresentam da mesma forma em todos os indivíduos, podendo variar em intensidade e combinação. Neste sentido, compreende-se que independentemente da apresentação, as dificuldades são mais perceptíveis no contexto escolar, especialmente no início do processo de alfabetização, quando o aluno precisa lidar com tarefas que exigem concentração, organização e autocontrole.

5

Segundo Rohde e Halpern (2004):

Os sintomas do TDAH manifestam-se em diferentes graus e formas, mas geralmente comprometem a atenção sustentada, a capacidade de inibir respostas impulsivas e a regulação da atividade motora, resultando em prejuízos significativos no desempenho acadêmico e social da criança (Rohde e Halpern, 2004, p.45).

Desta forma, no espaço educativo a hiperatividade tende a se expressar em movimentação constante e dificuldade em permanecer sentado, enquanto a impulsividade leva a interrupções frequentes, tomadas de decisão precipitadas e falhas em seguir regras. A desatenção compromete a realização de atividades mais longas, o cumprimento de instruções e o acompanhamento dos conteúdos. Esses fatores impactam negativamente no desempenho acadêmico, a autoestima e a relação do estudante com seus colegas e professores.

Segundo Barkley (2023, p.112), estudantes enfrentam sérios obstáculos em manter a atenção em tarefas que exigem esforço mental prolongado, o que dificulta a consolidação da aprendizagem, especialmente em atividades que requerem maior planejamento e organização. Nessa mesma perspectiva, Rohde e Benczik (2018, p.67), ressaltam que os prejuízos não se

restringem à atenção, mas envolvem também dificuldades de organização, impulsividade e baixa tolerância à frustração, fatores que influenciam diretamente a motivação para aprender e a qualidade da interação com professores e colegas.

De acordo com Benczik: “os alunos com TDAH apresentam maior vulnerabilidade a fracassos escolares, não por limitações cognitivas, mas pela dificuldade em se adaptar às exigências de concentração e controle de comportamento impostas pelo ambiente escolar” (2000, p.102).

Assim, nota-se que o impacto do déficit de atenção e hiperatividade no processo de aprendizagem não está apenas relacionado ao rendimento acadêmico, mas também às dimensões socioemocionais, o que reforça a importância de práticas pedagógicas adaptadas, capazes de favorecer tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a inclusão escolar. Assim, compreender as manifestações do TDAH e suas repercussões permite ao docente planejar intervenções mais assertivas, adaptando metodologias de ensino e buscando apoio em estratégias diferenciadas de aprendizagem.

A escola como espaço de inclusão do educando com TDAH nos anos iniciais

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito a aprender juntos, independentemente de suas condições individuais. Nesse sentido, a escola deve ser organizada de forma a atender à diversidade, garantindo acesso, permanência e participação ativa dos alunos em todas as dimensões do processo educativo. A inclusão do estudante com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, portanto, exige não apenas adaptações curriculares, mas também a construção de uma cultura escolar que valorize a diferença como elemento enriquecedor do ambiente pedagógico.

Vale ressaltar que, a escola exerce papel central na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes. Entretanto, as instituições públicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além das dificuldades relacionadas a aprendizagem enfrentam inúmeros desafios, como a falta de estruturas físicas adequada nas escolas, turmas superlotadas, carência de recursos pedagógicos, falta de formação continuada dos professores e ausência de acompanhamento especializado a desigualdade social, ausência da família e o abandono escolar.

No Brasil, as leis que regulam o direito ao acesso a escola pública com ensino de qualidade e que possa ser acessível para todos, busca enfatizar ou diminuir uma necessidade presente na sociedade que é acesso de forma igualitária aos seus direitos. Diante disso, a Constituição federal e pelo Estatuto da Criança e Adolescente busca enfatizar a importância ao acesso à escola

pública de qualidade para crianças e adolescentes, enfatizando não sua especificidade mais seu direito constitucional.

Segundo Mantoan (2006): “A inclusão escolar pressupõe a transformação das práticas pedagógicas e das estruturas institucionais, para que a escola deixe de ser seletiva e se torne um espaço que acolhe a diversidade humana em todas as suas formas”. (p.23). Nesse contexto, o trabalho do professor e mediador é essencial. Fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991, p.100), a prática pedagógica deve se organizar a partir da interação social e da mediação, criando condições para que o estudante avance em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Desta forma, recomenda-se a utilização de estratégias diversificadas, como instruções claras e objetivas, atividades fracionadas, reforços positivos, intervalos programados e o uso de recursos visuais, que favorecem a permanência da atenção e estimulam a motivação do aluno.

Segundo Benczik (2000, p.83-84), a atuação docente é determinante nesse processo, sendo fundamental que o professor adote uma postura democrática, flexível e organizada, capaz de oferecer respostas rápidas aos comportamentos inadequados sem adotar práticas punitivas. Essa compreensão favorece a construção de um ambiente pedagógico que respeite as particularidades do estudante com TDAH e o auxilie no desenvolvimento de suas potencialidades.

7

A escola tem um papel primordial na inclusão do aluno nos anos iniciais com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, não apenas na estruturação do ambiente escolar, mas garantindo que aconteça uma aprendizagem prazerosa e significativa. Cabe a escola o papel de criar vínculos com as famílias para entender o contexto familiar em que este educando está inserido, conhecer a família e sua vivência tornando uma inclusão sem excluir.

Mediar com os educadores estratégias que viabilize as necessidades específicas de cada estudante, enfatizando que não são preguiça ou desinteresses, mas sim que tem um cérebro que funciona de maneira diferente. Diante disso, é preciso compreender que a escola inclusiva não se limita a garantir a matrícula, mas deve efetivamente criar condições pedagógicas e estruturais que promovam a aprendizagem. Como afirma Carvalho (2004, p.57), a inclusão escolar implica rever valores, concepções e práticas, de modo que a escola deixe de ser um espaço de exclusão velada e se torne um ambiente de oportunidades para todos.

Portanto, é importante reconhecer que a inclusão de estudantes com TDAH não se resume apenas à adaptação de atividades, mas também à construção de uma cultura escolar voltada para a diversidade. A sensibilização da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, funcionários e colegas de turma, contribui significativamente para a redução de

preconceitos e para a criação de um ambiente acolhedor.

Os desafios da escola no processo de ensino e aprendizagem: Análise da prática docente

O professor exerce um papel central no processo de inclusão do estudante com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois é ele quem planeja e conduz práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral do educando. Mais do que, transmitir conteúdos cabe ao docente observar as particularidades de cada aluno, adaptar atividades e propor metodologias diversificadas que estimulem a atenção, a participação e a autonomia.

De acordo com Libâneo (2013, p.25), o docente não é apenas transmissor de conhecimento, mas mediador do processo de aprendizagem, o que exige observar as particularidades de cada aluno e propor metodologias que respeitem suas necessidades específicas. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador, criando um ambiente acolhedor e flexível, no qual o estudante se sinta motivado a aprender e confiante em suas próprias capacidades. É fundamental que o educador valorize os avanços, mesmo que pequenos, reconhecendo o esforço do aluno e reforçando sua autoestima.

Para Vygotsky (1991, p.58), a aprendizagem acontece de forma mais significativa quando o educador atua na chamada “zona de desenvolvimento proximal”, auxiliando o aluno a avançar além do que faria sozinho. Isso significa que o professor deve adaptar atividades, flexibilizar recursos e valorizar os pequenos avanços, reconhecendo o esforço do estudante e promovendo sua autoestima.

8

Além disso, o processo de inclusão não se limita à sala de aula, mas requer um trabalho conjunto com a família e a equipe pedagógica. Segundo Mantoan (2003, p.45), ressalta que a inclusão escolar é um compromisso coletivo, que depende da cooperação entre professores, gestores e familiares. Essa parceria fortalece o processo educativo e amplia as condições para que o aluno com TDAH se desenvolva de maneira integral.

Conclui-se que, a prática docente deve estar voltada a inclusão, pautada na construção de um ambiente acolhedor e flexível, no qual o estudante se sinta seguro e motivado a aprender. O professor, nesse contexto, é responsável por ser um agente de transformação, capaz de conciliar o ensino de conteúdo com a formação de sujeitos autônomos, confiantes e participativos. A escola como espaço democrático que deve preparar o educando para transformação da sociedade, desenvolvendo aptidões individuais para ingresso na sociedade, valorizar as diferentes formas de aprendizados, visando um ambiente harmônico entre escola e

família.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o propósito de investigar os desafios enfrentados pela escola pública no processo de ensino-aprendizagem de estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada na instituição da rede pública de Ensino Fundamental, localizada no município de Escada-PE, no Distrito de Frexeiras, formada por um corpo docente de (11) professores, com (7) formados em pedagogia. Sua estrutura contém (8) salas, funcionado, (6) banheiros, (1) cozinha, não possui sala de recursos multifuncionais. Atende as modalidades da Educação Infantil ao Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, com (189) alunos. A qual foi escolhida por atender alunos que são diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e por possibilitar a observação direta da realidade escolar.

Participaram do estudo 1 professor do AEE (PAE) Graduado em Pedagogia e atuando na área a 8 anos, 1 professor regente dos anos iniciais (PR) Graduado em Pedagogia e atuando na área a 4 anos, 1 coordenador pedagógico (CO) formado em magistério, licenciatura em História, Geografia e Pedagogia, atuando na área a 25 anos e um gestor escolar (GE) Licenciatura em Letras e especialização em Gestão, atuando na área a 6 meses, totalizando quatro sujeitos. A seleção ocorreu de forma intencional, considerando a atuação direta desses profissionais com os estudantes público-alvo da investigação.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. As entrevistas possibilitaram compreender as percepções dos profissionais quanto às dificuldades e estratégias pedagógicas adotadas para favorecer a inclusão dos alunos com TDAH. Já as observações, registradas em diário de campo, permitiram analisar práticas pedagógicas, interações sociais e respostas dos estudantes às atividades propostas.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, organizada em categorias temáticas relacionadas aos principais aspectos levantados durante a investigação, como: estratégias de ensino, desafios estruturais e pedagógicos, e a relação entre escola e família.

Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade das informações e o anonimato dos participantes. Além disso, a coleta de dados foi realizada somente após a autorização da gestão escolar e o consentimento dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão e o atendimento dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais exigem estratégias pedagógicas específicas. É fundamental entender quais estratégias pedagógicas as escolas utilizam e necessitam para lidar com a impulsividade e a desatenção. Conhecer essas práticas permite identificar métodos eficazes e possíveis lacunas no atendimento. No entanto, compreende-se que a valorização das atividades lúdicas e dinâmicas como são essenciais para manter a atenção e o interesse dos alunos. Essas práticas refletem uma compreensão ampliada do ensino, que vai além da transmissão de conteúdos, buscando promover aprendizagens significativas e afetivas. Diante disso, surge a seguinte questão: **Quais estratégias pedagógicas a escola utiliza para lidar com a impulsividade e a desatenção desse educando?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	Utilizamos divisão de tarefas e instruções diretas com contato visual, atividades que incentivam a movimentação e a participação ativa do educando, e também as rotinas claras.
PR	Criamos rotinas visuais com tarefas curtas, atividades lúdicas e variadas para manter o engajamento.
CO	A escola adota estratégias pedagógicas que favorece a organização, o foco e alto controle do estudante com TDAH. Orientamos os professores, a utilizarem atividades curtas, diversificadas e com objetivos claros, além de recursos visuais e materiais concretos que possam facilitar a compreensão do estudante com TDAH.
GE	A escola em conjunto com os professores buscam, estratégias para manter os atentos na hora da aula, principalmente quando se há necessidade de trabalhar com atividades lúdicas, para que a gente possa mantê-los atentos e regulados dentro da sala de aula.

Tabela 01: Repostas dos sujeitos.

De acordo com as análises foi possível evidenciar que, o atendimento ao aluno com TDAH envolve um conjunto de práticas que tornam o processo de aprendizagem mais leve, claro e significativo. Desta forma, o PAE e PR destacam o uso e a importância de estratégias práticas e dinâmicas para lidar com a impulsividade e a desatenção, com instruções objetivas e claras que mantenham o estudante engajado. Em seguida, o CO e GE destacam o papel da equipe pedagógica em planejar intervenções diversificadas e lúdicas, promovendo participação, interesse e autorregulação.

Segundo Barkley (2008, p. 45), “a escola precisa compreender que o aluno com TDAH não é desobediente, mas apresenta dificuldades em regular seu comportamento e atenção, exigindo intervenções pedagógicas diferenciadas e apoio constante.” Nesse sentido, a adoção de rotinas claras, reforço positivo e atividades curtas e bem estruturadas são essenciais para o progresso desse educando.

A identificação e a compreensão das principais necessidades educacionais dos estudantes com TDAH passam pela observação atenta do professor e pelo reconhecimento das manifestações cognitivas e comportamentais que o transtorno provoca. Sendo assim, dando continuação ao processo de investigação surge a seguinte pergunta: **Como você identifica e compreende as principais necessidades educacionais de estudantes com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	Observando se o aluno tem dificuldades de concentração, se ele se distrai facilmente, se ele tem impulsividade e organização.
PR	A observação do docente é fundamental, pois alguns sinais constantes apresentados pelo educando pode ajudar na identificação, como dificuldade em manter atenção em atividades longas, parecer distraído mesmo quando é chamado ou tem dificuldade de esperar a sua vez de falar, interrompendo colegas e professora.
CO	Através de comportamento do aluno em sala. Acompanhamento rendimento escolar e um diálogo constante entre professor e equipe pedagógica e família. Compreendemos que as principais necessidades estão relacionadas à manutenção da atenção ao controle da impulsividade e a dificuldade em organizar tarefas dessa forma. A coordenação pedagógica ela orienta intervenções personalizadas com práticas de ensino mais flexíveis.
GE	Então, a gente busca trazer juntamente com os professores sempre algo que ele esteja inserido, de acordo com a sua necessidade para que em momento algum ele seja taxado preguiçoso. Temos esse cuidado em compreender e dar total apoio a eles, principalmente quando a gente percebe que ali dentro da sala de aula está tendo algum tipo de preconceito, a gente age com os professores, para que possa oferecer uma inclusão dentro da sala de aula.

Tabela 02: Repostas dos sujeitos.

Diante das respostas, as falas do PAE e do PR evidenciam que a identificação das necessidades dos alunos com TDAH nos anos iniciais acontece, sobretudo, por meio da observação atenta e diária do professor, que percebe sinais no comportamento em sala de aula como, distração, impulsividade e dificuldades de organização. Diante disso, o CO e GE ampliam essa perspectiva com suas respostas, ao relatar que a importância do acompanhamento

conjunto entre escola e família, considerando tanto o comportamento quanto o desempenho escolar para orientar intervenções flexíveis e personalizadas. Enfatizando que, nesse processo a escola também assume um compromisso de acolhimento e combate a qualquer tipo de preconceito.

Sendo assim, compreende-se que de acordo com Rohde e Halpern (2004, p. 62), “o professor precisa observar e compreender as manifestações comportamentais e cognitivas do TDAH para planejar intervenções que favoreçam o desenvolvimento das funções executivas e da autorregulação.” Assim, o diagnóstico pedagógico e a escuta sensível do educador são fundamentais para o desenvolvimento de práticas eficazes.

Entre os desafios enfrentados pelos docentes, destaca-se a dificuldade em garantir um atendimento individualizado e contínuo. A ausência de uma rede de apoio pedagógico e psicopedagógico, somada à sobrecarga de trabalho, torna a atuação docente ainda mais desafiadora. Sendo assim, aborda-se a questão: **Quais são os maiores desafios que você enfrenta para garantir um atendimento individualizado e contínuo aos alunos com TDAH?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	A maior dificuldade é fazer com que eles consigam se concentrar já que os mesmos se distrai facilmente ou também tem dificuldade em seguir algumas instruções.
PR	No geral, os maiores desafios que nós docente enfrentamos envolve o contexto sala de aula, com turmas numerosas que acaba dividindo a tensão entre todos e acompanhar o aluno com TDAH com atividades adaptadas. Também a falta de comunicação com a família e resistência da família em alguns casos.
CO	Os principais desafios enfrentados pela coordenação estão relacionadas ao número elevado de alunos por turma. Ao tempo limitado para entendimentos individualizados e o outro desafio importante é garantir a formação continuada dos professores para que compreenda as especificidades do TDAH e consigam aplicar estratégias eficazes.
GE	Não podemos dizer que garantimos um atendimento individualizado ao aluno com TDAH. Mas, a gente trabalha, busca e enfrenta algumas dificuldades para garanti-lo dentro da sala de aula com todo o apoio possível, tanto do professor quanto toda a gestão da escola. Por que para o TDAH hoje, a gente infelizmente não consegue garantir um profissional de apoio só para ele. Mas, a gente busca garantir dentro de sala de aula, um tratamento de qualidade, educação de qualidade e um respeito no qual esse aluno merece.

Tabela 03: Repostas dos sujeitos.

De acordo com o PAE e o PR as principais dificuldades no atendimento ao aluno com

TDAH estão relacionadas a distração, a impulsividade e a necessidade de maior atenção individual, dificultada por turmas com um número elevado de alunos e, na maioria das vezes pela pouca parceria da família, que em alguns casos demonstra resistência em compreender ou colaborar com as intervenções pedagógicas. O CO e GE acrescentam que as limitações institucionais, como o tempo limitado para acompanhamento individual e a falta de um profissional de apoio para esses alunos, também restringem um acompanhamento mais próximo. Mas afirma que, a escola busca garantir acolhimento, respeito e estratégias que favoreçam a participação do estudante.

Diante disso, Oliveira (2012, p.89) afirma que “os professores enfrentam grandes desafios na inclusão escolar de alunos com TDAH devido à falta de formação específica, tempo e apoio institucional para o trabalho individualizado.” A ausência de uma rede de apoio pedagógico e psicopedagógico, somada à sobrecarga de trabalho, torna a atuação docente ainda mais desafiadora.

Compreende-se que investigar quais adaptações curriculares são realizadas permite compreender como o currículo pode ser flexibilizado para atender às demandas específicas dos estudantes com TDAH. Essas adaptações são essenciais para assegurar que o conteúdo seja acessível, respeitando o ritmo e as particularidades do aluno. Diante disso, abordamos a questão:

Quais são as adaptações curriculares que são realizadas para atender as necessidades específicas do educando com TDAH no ambiente escolar?

13

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	Atividades que a participação ativa do aluno e também materiais que a visão, audição e o tato como jogos pedagógicos e atividades práticas.
PR	Rotina diária estruturada e visual, propondo atividade curtas e diversificadas, alternando o momentos de escrita oral e práticas. Materiais concretos, lúdicos coloridos, que despertem o interesse do educando.
CO	Adaptações inclui a flexibilização do tempo uso de atividades, fragmentadas, recursos visuais e avaliações adaptadas.
GE	A adaptação curricular começa no nosso PPP. Porque pensando nos alunos com TDH, autismo, habilidades de superdotação e demais áreas inclusivas, a gente consegue trazer esse aspecto para o professor para que ele encare esse dia a dia então nossa adaptação curricular, vai desde um jogo matemático, por exemplo. Até atividades lúdicas no pátio da escola, sempre pensando na inclusão daquele aluno.

Tabela 04: Repostas dos sujeitos.

As respostas do PAE e do PR evidenciam que as adaptações curriculares para alunos com TDAH busca tornar o aprendizado mais acessível, dinâmico e estimulante. Destacando o uso de materiais concretos como, atividades curtas e variadas, além de estratégias lúdicas que ajudam na manutenção da atenção e no engajamento do estudante durante as aulas. Com isso, o CO e GE reforçam que essas adaptações precisam estar previstas no planejamento institucional, envolvendo flexibilização do tempo, fragmentação das tarefas, recursos visuais e avaliações adaptadas, sempre respeitando o ritmo e as participações dos alunos.

Diante disso, Fonseca (2016, p. 102) enfatiza que “as adaptações curriculares devem priorizar a flexibilização do tempo, da forma de avaliação e dos recursos, sem reduzir os conteúdos, mas adequando-os ao ritmo do aluno.” Sendo assim, compreende-se que o processo de ensino deve ser flexível e diversificado, favorecendo a aprendizagem significativa.

Além disso, a mediação entre família, professores da sala regular, do AEE e a gestão escolar é um aspecto crucial para o sucesso do processo educacional dos estudantes com TDAH. Essa colaboração garante que as estratégias e o acompanhamento sejam integrados e consistentes, promovendo um ambiente de apoio. Por isso, abordamos a questão a seguir: **Como é feita a mediação entre família e o trabalho do professor da sala regular, do AEE e da gestão escolar em relação aos estudantes com TDAH?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	Devemos ter uma comunicação contínua e uma colaboração entre escola/família e também o apoio da gestão para criarmos um plano de ação unificado e essa pode também incluir reuniões, alinhamento de estratégias e o compartilhamento de conhecimentos fazendo com que a gestão escolar seja de suma importância para viabilizar inclusão e os suportes necessários.
PR	Essa mediação acontece por meio de ações colaborativas e contínuas entre todos os envolvidos no processo educativo do aluno, cada um tem seu papel específico mas todos trabalham com o mesmo objetivo favorecer aprendizagem atenção e o comportamento do estudante.
CO	É feita por meio de reuniões e registro de comunicação constante. A escola e família. Trabalho integrado entre professores do AEE, coordenação para podermos alinhar estratégias e acompanha o desenvolvimento do aluno.
GE	A partir do momento que a gente coleta a informação sobre esse aluno com TDAH a gente já passa para escola que oferece esse atendimento educacional especializado. A partir do momento da matrícula família escola elas começam a ter esse laço ainda mais forte porque? Por que o contraturno onde é oferecido esse atendimento educacional especializado ele trabalha de uma forma muito dinâmica certo,

	oferecendo oficinas trazendo a família para dentro da escola. Ainda mais isso é muito positivo para o aluno, melhor ainda mais o laço profissional e pessoal entre família trabalho e escola.
--	---

Tabela 05: Repostas dos sujeitos.

O PAE e o PR evidenciam que a mediação entre escola, família, AEE e professores ocorre por meio de um diálogo constante e colaborativo, essencial para alinhar estratégias, compartilhar informações e garantir um acompanhamento coerente ao aluno com TDAH. Ressaltando a importância dessa comunicação contínua para construir um plano de ação conjunto. Enquanto o CO e GE destacam o papel das reuniões, registros e do AEE na aproximação com a família e no esclarecimento das necessidades do estudante. De modo geral, fica claro que uma parceria sólida, construída com diálogo, acompanhamento contínuo e corresponsabilidade entre todos os fatores envolvidos no processo educativo favorece avanços acadêmicos e comportamentais.

Segundo Antunes (2015, p.78), “a parceria entre escola e família é fundamental, pois a continuidade das intervenções entre os contextos escolar e familiar favorece a evolução comportamental e acadêmica do aluno com TDAH.” Dessa forma, a cooperação entre os diferentes agentes da comunidade escolar contribui para um acompanhamento mais efetivo e coerente do estudante.

Compreendemos que, é crucial analisar a rede de apoio que a escola recebe de instâncias superiores, como a Secretaria Municipal de Educação, para otimizar o atendimento aos estudantes com TDAH. A colaboração externa é vital para complementar o trabalho da escola, oferecendo recursos especializados ou formação continuada. Sabemos que em alguns caso, é visível a falta de apoio da rede municipal, com isso abordamos de forma explícita a seguinte pergunta: **Que tipo de apoio à escola recebe (ou precisaria receber) da rede municipal para melhorar o atendimento aos alunos com TDAH? Esse apoio é suficiente?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
PAE	Se faz necessário a capacitação de professores tanto da escola básica com as professoras de apoio, também as profissionais do AEE. Além disso, é preciso garantir um acompanhamento específico direcionado a dificuldade que apresenta cada aluno como também criar um ambiente estruturado para que o aluno se sinta seguro para realizar suas atividades.
PR	A escola recebe orientações do setor da educação especial, amplia a formação dos professores, oferece acompanhamento psicológico e disponibiliza recursos pedagógicos adaptados, o apoio existe mas ainda é insuficiente para atender plenamente as demandas no dia a dia da sala de aula.

CO	A escola recebe apoio técnico e orientações da secretaria municipal, mas ainda necessita de acompanhamento mais frequente de profissionais especializados informações continuadas.
GE	A escola é ligada a uma secretaria de educação que nos apoia com o núcleo de educação inclusiva, oferecendo apoio pedagógico, com profissional de apoio, psicopedagogo. Mas, se perguntar se é o suficiente posso dizer que ainda não, precisamos evoluir muito quando se fala em inclusão, principalmente com alunos com TDAH, visto que na maioria das vezes a deficiência mental, o autismo eles correspondem a grande maioria que precisam ainda mais dessas necessidades, então o TDAH ainda é visto como uma coisa a ser melhorada, focada e ajustada.

Tabela 06: Repostas dos sujeitos.

Diante das respostas o PAE e o PR evidenciam um consenso de que a formação continuada e o acompanhamento aos profissionais são fundamentais para que a escola atenda de forma mais eficaz os alunos com TDAH. Destacando que, embora existam orientações da educação especial e alguns apoios psicológicos, eles ainda são insuficientes diante das demandas diárias, reforçando a necessidade de ampliar investimentos e criar ambientes mais estruturados e acolhedores. Nas falas do CO e do GE observa-se que, é reconhecido os avanços promovidos pelo núcleo de educação inclusiva, mas enfatizam que o suporte oferecido pela rede municipal ainda é limitado e necessita de maior frequência e continuidade. Reforçando que, apesar de haver atenção a diferentes necessidades educacionais, os alunos com TDAH ainda não recebem o foco necessário nas ações inclusivas.

Por fim, é indispensável destacar o papel da rede municipal de ensino como responsável por garantir suporte técnico e pedagógico à escola. Moysés e Collares (2011, p.94) afirmam que “a rede de ensino deve oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores, garantindo formação continuada e acompanhamento especializado.” A falta de investimento em formação e recursos específicos limita a capacidade da escola em atender adequadamente às demandas dos alunos com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo acadêmico permitiu compreender de forma mais profunda os desafios enfrentados pela escola pública no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao observar a realidade da instituição investigada e ouvir as vozes dos profissionais que atuam diretamente com esses alunos, foi possível compreender que a inclusão é um caminho em construção, permeado por

avanços e por muitos obstáculos.

Os resultados mostraram que os professores apresentam empenho e sensibilidade diante de algumas dificuldades apresentadas pelos estudantes com TDAH. Contudo, os recursos pedagógicos limitados, a falta de um ambiente estruturado e a limitação na formação docente, tornam o trabalho docente mais complexo e desafiador. Mesmo assim, a dedicação dos educadores evidenciam um compromisso ético com a inclusão e o direito de aprender de cada criança.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de fortalecer o vínculo entre escola e família. O diálogo entre esses dois espaços é essencial para garantir um acompanhamento mais efetivo e um olhar integral sobre o estudante. Quando ambos caminham em parceria, torna-se possível compreender melhor o comportamento da criança e elaborar estratégias que promovam sua autonomia, concentração e autoestima.

A partir da análise e discussão dos dados, compreende-se que a inclusão do aluno com TDAH vai muito além da presença física na sala de aula. Ela requer planejamento pedagógico intencional, práticas flexíveis e uma rede de apoio que envolva professores, gestores, familiares e demais profissionais da educação.

Assim, conclui-se que a escola pública precisa continuar avançando em sua proposta de educação inclusiva, investindo em mais formações continuadas, em condições adequadas de trabalho e em políticas públicas que assegurem suporte real às instituições. Somente por meio desse compromisso coletivo será possível garantir uma educação que valorize as diferenças, promova a equidade e reconheça em cada aluno um sujeito capaz de aprender e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTUNES, Celso. **Trabalhando com crianças com TDAH: estratégias psicopedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BARKLEY, R. A. **ADHD: A handbook for diagnosis and treatment**. 5. ed. New York: Guilford Press, 2023.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FARAONE, S. V. et al. **The worldwide prevalence of ADHD: is it an American condition?** World Psychiatry, v. 14, n. 1, p. 55-64, 2015.

FONSECA, Vítor da. **TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Leya, 2007.

MATTOS, P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): diagnóstico e tratamento.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. **Inteligência, TDAH e medicalização da educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

18

OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Inclusão escolar e TDAH: desafios e possibilidades na prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11.** São Paulo: OMS, 2019.

ROHDE, L. A.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.